ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – 20/05/2026

Aos vinte dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas e trinta minutos, na sala do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Piên/PIENPREV, na Rua Belo Horizonte, nº 411, Centro, em Piên/PR, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Pienprev, nomeados pelo Decreto n° 161 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, cumprindo as atribuições dispostas no Decreto n° 160 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, iniciando os trabalhos com a análise do relatório de investimentos mensal de janeiro, onde o fechamento da carteira ficou em R$ 82.061.491,15 O retorno acumulado do ano foi de 1,53% ficando acima da meta de 0,78% (IPCA+5,50 ao ano). Verificaram-se os níveis de enquadramento, que estão de acordo com os limites definidos nos artigos da Resolução e também enquadramento na Política de Investimentos.

Conforme analise do mercado do consultor financeiro Ronaldo Fonseca:

> O segmento de renda variável apresentou volatilidade ao longo de abril, ainda refletindo os efeitos do conflito entre EUA e Irã no mês anterior. Após fortes ganhos acumulados em 2025 e no início de 2026, o mercado doméstico mostrou desempenho próximo à estabilidade ou levemente negativo, influenciado pela cautela dos investidores e pela reprecificação dos riscos globais. Apesar disso, a relação entre preço e lucro das empresas permanece em patamares historicamente baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada. A defasagem em relação aos mercados emergentes diminuiu, mas ainda existe, abrindo espaço para oportunidades seletivas. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando a evolução das condições de mercado e a confirmação do ciclo de flexibilização monetária. Investidores que mantiveram disciplina ao longo de 2025 e início de 2026 observaram resultados consistentes, beneficiando-se tanto da recuperação dos ativos quanto da construção cuidadosa das posições. Com a perspectiva de queda dos juros, a renda variável tende a ganhar relevância novamente na composição dos portfólios, especialmente para estratégias de médio e longo prazo. No cenário internacional, abril foi marcado por uma melhora generalizada dos preços dos ativos, impulsionada pela expectativa de fim do conflito no Oriente Médio e pela postura mais cautelosa dos bancos centrais globais. Os ativos no exterior foram o grande destaque do mês, apresentando os melhores desempenhos entre as classes de investimento. O mercado norte-americano segue como referência global, mesmo em meio à volatilidade política crescente. Para RPPS Nível 3 e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional continua sendo uma estratégia eficiente para diversificação e proteção das carteiras, especialmente em um ambiente de valuations elevados, mas sustentados por fundamentos sólidos e descorrelação em relação ao ciclo econômico brasileiro. Por fim, considerando o início do ciclo de queda da Selic, as aplicações em fundos atrelados ao CDI seguem como alternativa eficiente para composição de carteira. Embora suas rentabilidades tendam a diminuir à medida que a taxa básica recua, ainda devem permanecer em níveis suficientes para superar a meta atuarial ao longo de 2026, especialmente quando combinadas com estratégias de renda fixa indexada à inflação e com a retomada gradual da renda variável.

Após análise deste comitê, pela oportunidade apresentada frente ao mercado financeiro, decidiu-se que para os investimentos do Piênprev e a realidade do mercado financeiro resgataremos Banco do Brasil fundo Previdenciario IMA B TP, CNPJ: 07.442.078/0001-05 R$ 2.000.000,00; Aplicação Banco do Brasil Fundo Previdenciario BB RF Fluxo, CNPJ: 63.197.387/0001-38 R$ 2.000.000,00.

Jacqueline Niezer

Doroti de Fátima Pieckocz

Gizele de Fátima Santos Casagrande